



J P M

Instituto Ouro Verde
Parecer sobre as demonstrações contábeis
Exercício findo em 31 de dezembro de 2014

INSTITUTO OURO VERDE
DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2013

Índice	Pág.
Relatório dos auditores independentes	03
Demonstrações contábeis auditadas:	
Balanços patrimoniais	05
Demonstração de resultados	06
Demonstração de resultados abrangentes	07
Demonstração das mutações do patrimônio líquido	08
Demonstração dos fluxos de caixa	09
Notas explicativas às demonstrações contábeis	10

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Aos
Diretores do
Instituto Ouro Verde
ALTA FLORESTA - MT

Examinamos as demonstrações contábeis do **Instituto Ouro Verde** (Entidade), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2014 e as respectivas demonstrações de resultados, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da Administração sobre as demonstrações contábeis

A Administração da Entidade é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações contábeis. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis da Entidade para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Entidade. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

.03

Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do Instituto Ouro Verde em 31 de dezembro de 2014, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

São Paulo, 30 de julho de 2015.



JPM Auditores Independentes

CRC 2SP024410/O-5



Manoel Messias de Oliveira Bastos

Contador CRC 1SP123790/O-3



Deul J. Pereira

Contador CRC 1SP102800/O-0

Balances patrimoniais
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013
(Em reais - R\$)

Ativo	Nota	2014	2013
Circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	5	2.499.439	1.756.791
Adiantamentos a empregados		58.694	-
		2.558.133	1.756.791
Não circulante			
Imobilizado	6	545.642	334.011
Intangível	6	5.366	8.726
		551.008	342.737
Total do ativo		3.109.141	2.099.528
Passivo		2014	2013
Circulante			
Recursos vinculados a projetos	7	2.340.536	1.646.947
Obrigações fiscais e sociais		101.618	4.542
		2.442.154	1.651.489
Não circulante			
Receita diferida	10	293.930	29.994
		293.930	29.994
Total do passivo		2.736.084	1.681.483
Patrimônio líquido	9		
Superávit acumulado		418.045	538.994
Déficit do exercício		(44.988)	(120.949)
		373.057	418.045
Total do passivo e patrimônio líquido		3.109.141	2.099.528

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis

Demonstração de resultados
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013
(Em reais - R\$)

	<u>Nota</u>	<u>2014</u>	<u>2013</u>
RECEITAS			
Receitas de projetos ambientais		2.060.903	803.145
Receitas de outros projetos		111.310	171.965
Doações		64.017	-
Outras receitas		40.000	-
Receitas financeiras		3.233	-
		<u>2.279.463</u>	<u>975.110</u>
DESPESAS			
Salários, encargos sociais e benefícios	11	1.084.430	-
Insumos para plantio - Projetos ambientais		209.324	227.989
Serviços prestados por terceiros	12	583.395	423.820
Administrativas e gerais	13	132.768	195.053
Viagens, diárias e locomoção	14	207.112	199.191
Valor residual de imobilizado baixado		19.132	-
Depreciação e amortização		88.290	50.006
		<u>2.324.451</u>	<u>1.096.059</u>
Déficit do exercício		<u>(44.988)</u>	<u>(120.949)</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis

Demonstração dos resultados abrangentes
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013
(Em reais - R\$)

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Déficit do exercício	<u>(44.988)</u>	<u>(120.949)</u>
Resultado abrangente do exercício	<u>(44.988)</u>	<u>(120.949)</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis

Demonstração das mutações do patrimônio líquido
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013
(Em reais - R\$)

	Superávit acumulado	(Déficit) Superávit do exercício	Total
Saldos em 1º de janeiro de 2013	306.039	232.955	538.994
Transferência entre contas	232.955	(232.955)	-
Déficit do exercício		(120.949)	(120.949)
Saldos em 31 de dezembro de 2013	538.994	(120.949)	418.045
Transferência entre contas	(120.949)	120.949	-
Déficit do exercício		(44.988)	(44.988)
Saldos em 31 de dezembro de 2014	418.045	(44.988)	373.057

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis

Demonstração dos fluxos de caixa
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013
(Em reais - R\$)

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Fluxo de caixa das atividades operacionais		
Déficit do exercício	(44.988)	(120.949)
Ajustes para reconciliar o superávit do exercício:		
Depreciação e amortização	88.290	50.006
Valor residual de imobilizado baixado	19.132	-
	<u>62.434</u>	<u>(70.943)</u>
(Aumento) redução do ativo:		
Adiantamentos a empregados	(58.694)	-
	<u>(58.694)</u>	<u>-</u>
Aumento (redução) do passivo:		
Obrigações fiscais e sociais	97.076	2.810
Recursos vinculados a projetos	693.589	(351.790)
Receita diferida	263.936	29.994
	<u>1.054.601</u>	<u>(318.986)</u>
Caixa líquido utilizado pelas atividades operacionais	<u>1.058.341</u>	<u>(389.929)</u>
Fluxo de caixa das atividades de investimento		
Acréscimos de imobilizado	(315.693)	(29.994)
Caixa líquido utilizado nas atividades de investimentos	<u>(315.693)</u>	<u>(29.994)</u>
Aumento (redução) de caixa e equivalentes de caixa	<u>742.648</u>	<u>(419.923)</u>
Saldo inicial de caixa e equivalentes de caixa	1.756.791	2.176.714
Saldo final de caixa e equivalentes de caixa	<u>2.499.439</u>	<u>1.756.791</u>
Aumento (redução) de caixa e equivalentes de caixa	<u>742.648</u>	<u>(419.923)</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis

Notas explicativas às demonstrações contábeis

1. Aspectos institucionais

O Instituto Ouro Verde foi fundado em 27 de abril de 1999, sendo uma entidade civil de direito privado sem fins lucrativos, com prazo de duração indeterminado, com sede e foro em Alta Floresta - MT, e ação em todo território nacional, tendo como finalidade a promoção da cidadania através do apoio às organizações populares rurais ou urbanas, formais ou não, estimulando a participação ativa, crítica e construtiva do cidadão na sociedade. Para o cumprimento dos objetivos a Entidade atua nas áreas de agricultura, alimentação, saúde, educação e meio ambiente por meio da execução direta de projetos, programas ou plano de ações, da doação de recursos físicos, humanos e financeiros ou ainda, prestação de serviços intermediários de apoio a outras organizações sem fins lucrativos e órgãos do setor público que atuam em áreas afins.

Toda a proposta de atuação do Instituto Ouro Verde está baseada na ideia que desenvolvimento deve ser encarado como sinônimo de construção de novas relações, novos padrões de comportamento, de consumo e de vida. Para isso, o IOV entende que o protagonismo deva ser das populações historicamente excluídas dos processos de decisão. Fortalecer estes grupos para que possam participar de fato do debate e da construção de uma nova sociedade é o papel fundamental para o IOV.

Os principais parceiros e projetos desenvolvidos pelo IOV refletem este forte posicionamento político. Este fato é importante na medida em que a Entidade compreende que a discussão sobre sustentabilidade assume nos dias de hoje uma homogeneização bastante preocupante, discussão esta que está separando o componente ambiental das demais dimensões da vida. O IOV entende que ao fazer isso se corre o risco de perpetuar-se o processo de desigualdade que tem sido marca do desenvolvimento.

Atualmente o Instituto Ouro Verde se encontra no segundo ano do Projeto Sementes do Portal - Fase II, contando ainda com o apoio do Fundo Amazônia a partir de um Contrato de Concessão de Colaboração Financeira Não Reembolsável com o Banco de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES, assinado em 2013 no valor superior a R\$ 16 milhões de reais para execução em 60 meses. Vale destacar que este projeto é continuidade da fase I, que obteve total aprovação física e financeira de execução pelo BNDES, tendo valor de R\$ 5.433.450,00 (cinco milhões quatrocentos e trinta e três mil quatrocentos e cinquenta reais) para execução em 36 meses. O projeto atual resgata a promoção da recuperação ambiental (recomposição de áreas de preservação permanente e reserva legal) e o resgate da agricultura familiar em oito municípios que fazem parte do Território Portal da Amazônia, através da difusão de sistemas agroflorestais, pontos abordados na ação anterior e inova com ações de apoio a comercialização de produtos dos sistemas agroflorestais, além da consolidação da Rede de Sementes do Portal da Amazônia, demonstrando a importância da geração e diversificação de renda para homens e mulheres agricultores familiares. A ação também é inovadora em sua vertente de pesquisa, através da Criação do Centro de Pesquisas em Agro florestas, que aproxima a pesquisa de todo este contexto vivenciado pela agricultora camponesa.

Notas explicativas às demonstrações contábeis

As ações destes projetos intitulados “Sementes do Portal” em suas duas fases e que já possuem uma caminhada de 06 anos, materializam diversos princípios da Instituição, como a transparência, a participação e a articulação entre conhecimento científico e popular. Mais do que um projeto de recuperação ambiental, trata-se de uma proposta de fortalecimento da agricultura familiar na região conhecida como Portal da Amazônia. Uma proposta que articula de forma concreta o processo de organização e formação política com a melhoria das condições concretas de vida das pessoas.

Nesta mesma linha, os projetos de apoio à comercialização dos produtos da agricultura familiar e economia solidária, com destaque ao SISCOS (sistema de comercialização solidária, que aproxima o produtor ao consumidor, corresponsabilizando este último pela produção a partir das suas escolhas de consumo), ao mercado institucional, ao apoio as feiras locais e a grupos de artesanato do território vêm se fortalecendo, assim como a comercialização de sementes pela rede de coletores do Portal da Amazônia, servindo como exercício de participação ativa e autogestionária, além de serem mais uma opção de geração de renda a estes grupos.

A demonstração da qualidade de execução dos projetos pelo Instituto Ouro Verde, utilizando como estratégia primordial a gestão coletiva e seus princípios, está clara para os principais apoiadores e financiadores. Conhecendo as ações do Instituto Ouro Verde e sua forma de gestão fica clara a possibilidade de construção de outra realidade. Para isso, fica o desafio da continuidade e consolidação destas ações a partir da criação de mecanismos que permitam que mais possíveis financiadores e doadores conheçam e incentivem a proposta institucional, contribuindo para a continuidade das ações da instituição e seus parceiros.

2 Base de preparação

2.1 Declaração de conformidade

As demonstrações contábeis foram preparadas e estão sendo apresentadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil.

A emissão das demonstrações contábeis foi autorizada pela Administração em 30 de julho de 2015.

2.2 Base de mensuração

As demonstrações contábeis foram preparadas com base no custo histórico exceto quanto aos Instrumentos financeiros não derivativos mensurados pelo valor justo por meio do resultado.

Notas explicativas às demonstrações contábeis

2.3 Moeda funcional e moeda de apresentação

As demonstrações contábeis são apresentadas em Real, que é a moeda funcional da Entidade. Todas as informações financeiras são também apresentadas em Real e foram arredondadas com a eliminação de centavos.

2.4 Uso de estimativas e julgamentos

A preparação das demonstrações contábeis de acordo com as normas CPC exige que a Administração faça julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas.

Estimativas e premissas são revisados de uma maneira contínua. As revisões com relação a estimativas contábeis são reconhecidas no período em que as estimativas são revisadas e em quaisquer períodos futuros afetados. Ativos e passivos significativos sujeitos a essas estimativas e premissas incluem, entre outros, a gestão do risco financeiro (nota 4) e o valor residual do ativo imobilizado (nota 6).

3. Principais políticas contábeis

As políticas contábeis descritas abaixo têm sido aplicadas de maneira consistente pela Entidade.

a) Instrumentos financeiros

Ativos financeiros não derivativos

A Entidade possui como ativos financeiros não derivativos àqueles registrados pelo valor justo por meio do resultado.

Registrados pelo valor justo por meio do resultado

Um ativo financeiro é classificado pelo valor justo por meio do resultado caso seja classificado como mantido para negociação e seja designado como tal no momento do reconhecimento inicial. Os ativos financeiros são designados pelo valor justo por meio do resultado se a Entidade gerencia tais investimentos e toma decisões de negociação baseadas em seus valores justos de acordo com a gestão de riscos e a estratégia de investimentos.

Notas explicativas às demonstrações contábeis

Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa abrangem saldos de caixa e bancos sem restrição para movimentação e aplicações financeiras que possuem elevado nível de liquidez os quais estão sujeitos a um risco insignificante de alteração no valor e são utilizados na gestão de compromissos de curto prazo. As aplicações financeiras correspondem a recursos aplicados em instituições financeiras de primeira linha, às quais estão registradas pelo valor justo por meio de resultado.

Passivos financeiros não derivativos

A Entidade reconhece os passivos financeiros não derivativos inicialmente na data em que são originados. Um passivo é baixado quando suas obrigações foram satisfeitas através da retirada, cancelamento ou pagamento. A Entidade possui como passivos financeiros não derivativos os recursos vinculados a projetos e as obrigações fiscais e sociais.

Tais passivos financeiros são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis e incorporado dos encargos em virtude de eventual atraso no pagamento.

b) Ativo imobilizado

Reconhecimento e mensuração

Os bens do imobilizado são mensurados pelo custo histórico de aquisição ou construção, deduzido de depreciação acumulada e perda de redução ao valor recuperável acumulada, quando necessária. Os ativos recebidos em doação são mensurados a valor justo. O custo inclui gastos que são diretamente atribuíveis à aquisição de um ativo.

Os ganhos e perdas na alienação de um item do ativo imobilizado são apurados pela comparação entre os recursos oriundos da alienação com o valor contábil e são reconhecidos no resultado como outras receitas/despesas.

Custos subsequentes

Os dispêndios havidos com a reposição de um item componente do imobilizado são considerados no valor contábil desse item, desde que haja expectativa de que trará benefícios econômicos para a Entidade e permite que estes sejam aferidos de maneira confiável. Os gastos normais de manutenção do imobilizado são reconhecidos no resultado assim que incorridos.

Notas explicativas às demonstrações contábeis

Depreciação e amortização

A depreciação e amortização acumulada são calculadas sobre o valor depreciável e amortizável. A depreciação e amortização são reconhecidas no resultado baseando-se no método linear com relação às vidas úteis estimadas de cada item do imobilizado e do intangível.

As taxas anuais equivalentes à vida útil média estimada dos ativos para o exercício corrente e período comparativo são as seguintes:

Edificações	4 %
Veículos, computadores e periféricos e softwares	20 %
Máquinas e equipamentos e móveis e utensílios	10 %

Os critérios de depreciação e amortização e a estimativa de vida útil são revistos a cada encerramento de exercício financeiro, sendo os eventuais ajustes reconhecidos como mudança de estimativa contábil.

c) Redução ao valor recuperável

Um ativo financeiro não mensurado pelo valor justo por meio do resultado é avaliado a cada período de encerramento do exercício para apurar se há indicações objetivas de que tenha ocorrido perda no seu valor recuperável. Um ativo tem perda no seu valor recuperável se uma evidência indica que um evento de perda ocorreu após o reconhecimento inicial do ativo, e que aquele evento de perda teve um efeito negativo nos fluxos de caixa futuros projetados que podem ser estimados de uma maneira confiável.

No caso de haver indicativos de perda de valor, os ativos não financeiros têm o seu valor recuperável avaliado, pelo menos, numa frequência anual. No exercício de 2014, a Administração não identificou qualquer indicativo que justificasse a constituição de uma provisão para perda sobre seus ativos.

d) Benefícios a empregados

Obrigações a empregados relativamente a benefícios de curto prazo são incorridas como despesas conforme o serviço relacionado seja prestado.

Dentre os benefícios oferecidos pelo Instituto não há qualquer benefício pós emprego a colaborador que possa gerar uma obrigação futura.

Notas explicativas às demonstrações contábeis

e) Provisões e passivos circulantes

Uma provisão é reconhecida no balanço patrimonial quando a Entidade possui uma obrigação legal ou constituída como resultado de um evento passado e é provável que um recurso econômico seja requerido para liquidar a obrigação. Quando aplicável, as provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

Os passivos circulantes são demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis acrescidos, quando aplicável dos correspondentes encargos, variações monetárias incorridas até a data do balanço patrimonial.

f) Receita diferida

A partir do exercício de 2013 os recursos decorrentes de projetos que são aplicados na aquisição de ativo imobilizado são reconhecidos como receita diferida no passivo não circulante e são transferidos para o resultado do exercício, conforme o regime de competência, no mesmo prazo e pelos mesmos montantes das despesas de depreciação ou valor residual de baixa do ativo imobilizado. Em 31 dezembro de 2014 o saldo era de R\$ 293.930 (R\$ 29.994 em 2013)

g) Reconhecimento de receitas e apuração do resultado

O resultado do exercício é apurado de acordo com o regime de competência.

h) Receitas financeiras

As receitas financeiras abrangem, basicamente, os rendimentos de juros sobre aplicações financeiras. Os rendimentos são reconhecidos nas contas de Recursos vinculados dos respectivos projetos.

As aplicações financeiras de curto prazo, de alta liquidez, são prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa e estão sujeitos a um insignificante risco de mudança de valor.

i) Doações e contribuições

As doações e contribuições financeiras recebidas são reconhecidas como receitas e mensuradas a valor justo.

4. Gestão de risco financeiro

Fatores de risco financeiro

Notas explicativas às demonstrações contábeis

As atividades da Entidade a expõem a diversos riscos decorrentes do uso de instrumentos financeiros:

- Risco de crédito
- Risco de liquidez
- Risco de mercado

A presente nota apresenta informações sobre a exposição da Entidade a cada um dos riscos acima.

Risco de crédito

Risco de crédito é o risco de um prejuízo financeiro da Entidade caso uma contraparte ou de instituições financeiras depositárias de recursos de investimentos financeiros não cumprir com as suas obrigações contratuais, que surgem principalmente dos recebíveis e de aplicações financeiras.

Para redução desses riscos, a Entidade adota como prática a análise das situações financeira e patrimonial de suas contrapartes. Quanto às instituições financeiras, a Entidade somente realiza operações com aquelas de baixo risco.

Exposição a riscos de crédito

O valor contábil dos ativos financeiros representa a exposição máxima do crédito. A exposição máxima do risco do crédito na data das demonstrações contábeis foi:

	2014	2013
Caixa e equivalentes de caixa	2.499.439	1.756.791
Adiantamentos a empregados	58.694	-
	2.558.133	1.756.791

Risco de liquidez

Risco de liquidez é o risco de a Entidade estar em dificuldades para honrar as suas obrigações associadas com seus passivos financeiros que são liquidados com pagamentos à vista. O foco na administração da liquidez é a de garantir que sempre ela seja suficiente para cumprir com suas obrigações, sob condições normais, sem causar perdas ou risco de prejudicar a reputação da Entidade.

Notas explicativas às demonstrações contábeis

A Entidade apresentava em 31 de dezembro de 2014 um ativo circulante de R\$ 2.558.133 (R\$ 1.756.791 em 2013) para um passivo circulante R\$ 2.442.154 (R\$ 1.651.489 em 2013) o que representa liquidez de R\$ 115.979 (liquidez de R\$ 105.302 em 2013).

Os vencimentos contratuais de passivos financeiros não ultrapassam o período de 6 (seis) meses, o mesmo ocorrendo para os ativos circulantes.

Risco de mercado

Risco de mercado é o risco que alterações nos preços de mercado, tais como as taxas de câmbio para os recursos recebidos de financiadores do exterior, recebíveis de clientes e taxas de juros para os ganhos obtidos no valor de suas participações em instrumentos financeiros ou na possibilidade de oscilação dos preços de mercado dos insumos utilizados na execução dos projetos. Essas oscilações de preços e taxas podem provocar alterações no valor dos recursos recebidos e nas receitas financeiras da Entidade.

O gerenciamento de risco de mercado tem como objetivo administrar e controlar as exposições a riscos de mercado, dentro de parâmetros aceitáveis.

Com relação às taxas de juros, a Entidade realiza seus investimentos em aplicações que apresentam imediata liquidez e remuneração líquida superior a inflação.

5. Caixa e equivalentes de caixa

	2014	2013
Bancos	122.105	155.310
Aplicações financeiras (a)	2.377.334	1.601.481
	2.499.439	1.756.791

(a) Aplicações financeiras

Caixa Econômica Federal – DE 009	1.238.849	1.157.638
Banco HSBC – Sementes do Portal	699.469	-
Caixa Econômica Federal – Comercialização 2008	169.121	307.661
Banco HSBC – Apoio Institucional	118.469	-
Caixa Econômica Federal – Custeio	88.839	82.552
Banco HSBC – IOV	62.587	-
Banco HSBC – Centro de Pesquisa	-	53.630
	2.377.334	1.601.481

Notas explicativas às demonstrações contábeis

6. Imobilizado e intangível

As movimentações do custo, da depreciação e amortização do imobilizado e do intangível em 31 de dezembro de 2014 e 2013, estão demonstrados nos quadros abaixo:

Imobilizado

Movimentação do exercício de 2013

Custo	31.12.2012	Adições	Baixas	31.12.2013
Terrenos	50.400	-	-	50.400
Edificações	182.556	-	-	182.556
Máquinas e equipamentos	27.230	-	-	27.230
Veículos	147.763	29.994	-	177.757
Móveis e utensílios	14.366	-	-	14.366
Computadores e periféricos	28.162	-	-	28.162
	450.477	29.994	-	480.471
Depreciação	31.12.2012	Adições	Baixas	31.12.2013
Edificações	1.217	7.302	-	8.519
Máquinas e equipamentos	7.373	2.723	-	10.096
Veículos	76.316	29.553	-	105.869
Móveis e utensílios	2.865	1.437	-	4.302
Computadores e periféricos	12.042	5.632	-	17.674
	99.813	46.647	-	146.460
Valor líquido	350.664	(16.653)	-	334.011

Intangível

Movimentação do exercício de 2013

Custo	31.12.2012	Adições	Baixas	31.12.2013
Softwares	16.800	-	-	16.800
Marcas e patentes	1.166	-	-	1.196
	17.966	-	-	17.966

Notas explicativas às demonstrações contábeis

Amortização	31.12.2012	Adições	Baixas	31.12.2013
Softwares	5.880	3.360	-	9.240
	5.880	3.360	-	9.240
Valor líquido	12.086	(3.360)	-	8.726

Movimentação do exercício de 2014

Custo	31.12.2013	Adições	Baixas	31.12.2014
Terrenos	50.400	-	-	50.400
Edificações	182.556	7.641	-	190.197
Máquinas e equipamentos	27.230	45.277	-	72.507
Veículos	177.757	189.029	(82.000)	284.786
Móveis e utensílios	14.366	15.007	-	29.373
Computadores e periféricos	28.162	58.738	-	86.900
	480.471	315.692	(82.000)	714.163

Depreciação	31.12.2013	Adições	Baixas	31.12.2014
Edificações	8.519	6.924	-	15.443
Máquinas e equipamentos	10.096	5.558	-	15.654
Veículos	105.869	55.437	(62.868)	98.438
Móveis e utensílios	4.302	2.639	-	6.941
Computadores e periféricos	17.674	14.371	-	32.045
	146.460	84.929	(62.868)	168.521
Valor líquido	334.011	230.763	19.132	545.642

Intangível

Movimentação do exercício de 2014

Custo	31.12.2013	Adições	Baixas	31.12.2014
Softwares	16.800	-	-	16.800
Marcas e patentes	1.166	-	-	1.196
	17.966	-	-	17.966

Notas explicativas às demonstrações contábeis

Amortização	31.12.2013	Adições	Baixas	31.12.2014
Softwares	9.240	3.360	-	12.600
	9.240	3.360	-	12.600
Valor líquido	8.726	(3.360)	-	5.366

7. Recursos vinculados a projetos

A Entidade contabiliza no passivo os recursos recebidos de financiadores e que ainda não foram aplicados nos respectivos Projetos. O saldo em 31 de dezembro de 2014 era de R\$ 2.340.536 (R\$ 1.646.947 em 2013) com a seguinte distribuição:

Projeto	2014	2013
DE 2009	1.169.114	1.066.354
Sementes do Portal	789.230	-
Comercialização 2008	169.582	293.624
Apoio Institucional	119.136	-
Fundo Amazônia	-	127.131
Custeio	88.839	77.560
Avina	-	77.480
PPP-ECOS	4.635	4.798
	2.340.536	1.646.947

8. Isenção tributária

Tendo em vista que o Instituto não distribui parcela de seu patrimônio ou de suas rendas, a título de lucro ou participação nos resultados, aplica integralmente os recursos para manutenção dos seus objetivos institucionais e mantém a escrituração regular de suas receitas e despesas, ele está isento ao pagamento do Imposto de Renda da Pessoa Jurídica - IRPJ e da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido - CSLL sobre o superávit apurado.

9. Patrimônio líquido

Representa o patrimônio inicial da Entidade, acrescido do superávit e diminuído do déficit, apurados anualmente desde a data da sua constituição.

De acordo com o estatuto social, em caso de dissolução, o patrimônio social deve ser destinado a mais carente das instituições com o mesmo objeto do Instituto, preferencialmente, de utilidade pública, a ser decidida na Assembleia de dissolução.

Notas explicativas às demonstrações contábeis

10. Receita diferida

A partir do exercício de 2013 os recursos decorrentes de projetos são aplicados na aquisição de ativo imobilizado são reconhecidos como receita diferida no passivo não circulante e são transferidos para o resultado do exercício, conforme o regime de competência, no mesmo prazo e pelos mesmos valores das despesas de depreciação do imobilizado.

11. Salários, encargos e benefícios

	2014	2013 (a)
Salários	660.571	-
Férias	105.146	-
13º salário	57.220	-
INSS	202.093	-
FGTS	58.282	-
Auxílio Alimentação	1.118	-
	1.084.430	-

(a) Neste exercício a entidade não possuía funcionários.

12. Serviços prestados por terceiros

Serviços prestados – Pessoa jurídica	372.642	406.711
Serviços prestados – Pessoa física	210.753	17.109
	583.395	423.820

13. Administrativas e gerais

Lanches e refeições	37.922	44.221
Telefone, internet e energia	11.805	13.236
Despesas com veículo	16.938	23.718
Limpeza e manutenção	22.764	27.874
Material de escritório	10.004	32.160
Outras despesas	33.335	53.844
	132.768	195.053

Notas explicativas às demonstrações contábeis

14. Viagem, locomoção, estadias e refeições

	2014	2013
Viagens e alimentação	40.925	60.917
Hospedagem	24.428	30.080
Combustível	49.370	41.601
Táxi, pedágio, estacionamento e similares	41.983	7.632
Outras	50.406	58.961
	207.112	199.191

15. Cobertura de seguros

A Entidade não possui seguro contratado para os bens do ativo imobilizado